

TRIMESTRAL - N°. 165 - ANO XXVI - OUTUBRO DE 2008 - PRECO: 1.50 € - 200 EX.

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques · DIRECTOR: Álvaro José Caseiro de Almeida · TIPOGRAFIA: CopiDomo - Aveiro

FESTA DO C.C.R.C. 2008 - CARAPITO



Com o
tradicional
programa, a
festa do Clube
realizou-se mais
uma vez no
monte Calvário.







José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



Editorial

O Caruspinus.

Como qualquer jornal que se preze, o Caruspinus procura não só dar a conhecer aos emigrantes o que se vai passando na nossa terra, mas também ser um ponto de encontro onde todos possam participar.

É certo que se nos limitarmos apenas a transcrever o que se passa na nossa terra, isso não teria grande interesse para os que lá vivem, porque em princípio já estariam a par do que se vai passando. Por isso, penso que é importante trazer sempre novidades e assuntos que possam ser do interesse de todos os que o lêem, na sua generalidade.

Para isso, e para que o jornal tenha a continuidade desejada, é importante que façam críticas e dêem a opinião, sempre no sentido de podermos fazer mais e melhor.

Esperamos que o jornal continue a ter a mesma aceitação que até agora tem tido, se bem que esta seja mais visível entre os emigrantes, que entre os próprios Carapitenses residentes, muito possivelmente por falta de divulgação nossa.

Posto isto, é importante que os leitores informem outros possíveis interessados, quer residentes em Carapito, quer ausentes, dado que de momento ainda não estamos a par de todos os interessados em receber o jornal.

Não deixem de nos contactar, seja pessoalmente através de um dos colaboradores, seja usando o nosso email.

O Caruspinus está aí para todos!

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida; António Ferreira; Luís Filipe Varandas; Mário Caseiro; Marta Marques, Pedro Almeida e Teresa Barranha.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: 'caruspinus@gmail.com'.

Continua online e em constante actualização a nossa página, http://carapito.weebly.com, onde podem fazer download dos jornais e também ficar a saber ou conhecer algo mais sobre a nossa terra.

DICAS QUE DÃO JEITO

Outubro - "Outubro sisudo, colhe tudo."

(O Sol nasce às 07h32m e o ocaso acontece às 19h19m.)

Geral: Iniciar a colheita da azeitona, combatendo a gafa. Semear cereais praganosos e em viveiro, amendoeiras e pessegueiros. Plantar árvores de fruto e podar toda a casta de árvores. No fim do mês plantar morangueiros, alhos e cebolinhas. Colher castanhas, nozes e avelãs. Guardar em local seco as abóboras.

Horta: Resguardar do gelo e preparar canteiros para a sementeira da fava, rabanete, alface, cenoura, etc.

Jardim: Plantar roseiras, jacintos, túlipas. Plantar os bolbos.

Gado: Mês favorável para a cobrição das porcas.

Novembro – "Em Novembro põe tudo a secar, pode o Sol não voltar."

(O Sol nasce às 07h04m e o ocaso acontece às 17h34m.)

Geral: Plantar cerejeiras, pereiras e macieiras. Semear trigo, centeio, cevada e outros géneros semelhantes. Colher azeitona, beterraba, cenouras e nabos. Jardim: Abrir covas para plantação na primavera de árvores ou arbustos, e estacar as plantas contra o vento. Podar as roseiras.

Gado: Transita para o regime seco com feno, palha e grão.

Dezembro - "Em Dezembro descansa, mas não durmas."

(O Sol nasce às 07h38m e o ocaso acontece às 17h10m.)

Geral: Resguardar as plantas do gelo. Cortar madeiras, terminar a apanha da azeitona. Iniciar a mergulhia das vinhas.

Jardim: Continuar a plantação de roseiras, gladíolos, íris, lírios. Semear cíclames, ervilhas-de-cheiro, etc.

Gado: Abrigar o gado do frio e da chuva. Matança de porcos.

António Ferreira

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · Depósito Legal nº 156502/00 · Inscrição no I.C.S. nº 107 120 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 200 exemplares · Assinatura Anual - Nacional: 7.5 € ; Estrangeiro: 15 € · Impressão: CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro

NOTÍCIAS

Nascimentos:

Foi com grande agrado e alegria que Carapito recebeu a notícia do nascimento de mais duas crianças. O primeiro, de nome Miguel Silva, filho de José Miguel Silva e Catarina Baltazar, nasceu em Aveiro. O segundo tem o nome de Marcelo Gomes, é filho de David e Rosa Gomes, e nasceu na Suíça.

O Caruspinus felicita as famílias destes novos conterrâneos, que mesmo estando longe da nossa terra estão sempre presentes.

Marta Marques

Falecimentos:

Foi com grande desalento e pesar que perdemos a nossa conterrânea Maria José Lopes. O seu falecimento deveu-se à sua idade já avançada e também ao seu estado "grave", coisa que se verificava há já algum tempo.

Mais recentemente, faleceu também a Sr.ª Esperança Assunção Pereira, com 88 anos.

A todos os seus familiares enlutados, o Caruspinus endereça as mais sentidas condolências.

Mário Caseiro

Pagaram Assinatura (2008/2009): Álvaro Caseiro Figueiredo (15€); António José Caseiro Fernandes (15€ + 5 € oferta); António da Fonseca Santos (15€ + 9 € oferta); António José Almeida Genésio (15€ + 5€ oferta); Carlos Fernando Nunes Andrade (15€); Eduardo José Ferreira Vaz (15€ + 5€ oferta); Ernesto Lourenço Caseiro Fernandes (15€); Ernesto Paulo Dias (7.5€); Fernando Batista Andrade (15€); Fernando Lopes Baltazar (7.5€); Helena Maria Sobral Correia Cunha (15€); Isabel Gomes da Ascenção (7.5€); Isabel Maria dos Santos Caetano (7.5 €); João Pires Andrade (7.5€); Joaquim Matos Andrade (7.5€); José Figueiredo dos Santos (15€ + 5€ oferta); José Francisco Lopes Baltazar (7.5€); José Francisco da Cruz Lopes (15€ + 11€ oferta); Luís Manuel Rodrigues Sobral (15€); Maria Celina Jesus Santos (15€ + 5€ oferta); Maria das Dores Santos Golfar (15€ + 5€ oferta); Maria de Lurdes Santos Varandas (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Manuela Dias Machado (15€), Vasco Correia de Andrade (15€) e Virgílio da Cruz Caseiro (7.5€).

A assinatura é válida de Julho de 2008 a Junho de 2009.



Regime Jurídico de Urbanização e Edificação

Desde o mês de Março de 2008, entrou em vigor o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (Lei 60/2007). Numa primeira leitura do novo diploma, destaca-se uma grande novidade que certamente vem ao encontro dos desejos de muitos particulares, e que poderá pelo menos ajudar a acabar com o excesso de processos que entopem os serviços camarários (esperemos muito sinceramente que assim seja). Esta é a isenção de licença para a realização de determinadas obras. Fica aqui uma lista (que não se pretende exaustiva mas meramente exemplificativa) das obras que ficam isentas de licença:

- obras de conservação (já estavam isentas);
- certas obras de alteração nos interiores que não impliquem modificações na estrutura de estabilidade, das cérceas, da forma das fachadas e da forma dos telhados;
- obras de reconstrução com preservação das fachadas; a edificação de piscinas associadas à edificação principal,
- as obras de urbanização e os trabalhos de remodelação de terrenos em área abrangida por operação de loteamento.

Contudo estas últimas três carecem de comunicação prévia à Câmara Municipal.

Dispensam também de licença bem como de comunicação prévia as obras de escassa relevância urbanística, sendo estas certas edificações dependentes do edificio principal desde que obedeçam a alguns requisitos:

- as construções próximas ou não da edificação principal desde que a sua altura não seja superior a 2,2m ou a sua área seja igual ou inferior a 10m², e que não confinem com a via pública;
 - a construção de muros de vedação até 1,80m de altura, e que não confinem com a via pública;
 - a construção de estufas de jardim com altura inferior a 3m e área igual ou inferior a 20m²;
- pequenas obras de arranjo da área que envolve a edificação, desde que não afecte a área de domínio pública;

Para além destas, deve ter-se atenção a outras obras qualificadas em regulamento municipal. Outra alteração da nova reforma são as vistorias. Estas, com a nova lei, deixam de ser obrigatórias para atribuir as licenças de utilização de casa. Só nos casos em que o técnico de obra não assume o termo de responsabilidade é que se realiza uma vistoria, passando as autarquias a ter no máximo 15 dias para a fiscalização. No fim desse período de tempo, e caso a Câmara não envie técnicos a tempo, a casa fica automaticamente aprovada.

No entanto, a isenção de controlo estatal nalguns casos é compensada com um alargamento dos poderes de embargo ou demolição das autarquias e um aumento da responsabilidade dos autores dos projectos e dos valores das coimas, que podem chegar até aos 450.000 euros no caso das empresas.

Todas as restantes construções não enumeradas carecem de uma licença por parte da Câmara Municipal. Ficamos assim com uma ideia geral das obras que estão isentas de licença e aquelas que não carecem de qualquer controlo prévio (licenciamento ou comunicação prévia), contudo importa referir que qualquer operação urbanística realizada pode sempre ser alvo de fiscalização.

Luís Filipe Varandas

Um pouco da história de Carapito

Quando Carapito era vila, era sede de concelho no qual englobava cinco freguesias: Carapito, Cortiçada, Coruche, Eirado e Valverde. Tendo o concelho sido extinto em 1836, passaram então todas as freguesias a pertencer ao concelho de Aguiar da Beira.

Carapito fica situado perto da nascente do rio Dão, tendo por fundo a Serra do Pisco, de onde se avista a capital de distrito, a Guarda, e a Serra da Estrela, num horizonte majestoso em que a neve e as nuvens por vezes se confundem.

Teve foral dado por D. Manuel I a 10 de Maio de 1514,

sendo o seu pelourinho um dos mais belos da região. Nas imediações existem ainda vestígios de castros do antigo povoado, que foi em grande parte destruído pelo temível general mouro, Almançor. Por cá existem também vários dólmenes, sendo o maior considerado monumento nacional desde 1974.

Desde 1954 que a povoação tem água canalizada, e luz eléctrica a partir de 1959. Com uma certa beleza rústica, Carapito é uma terra agradável,

hospitaleira e farta. É também onde se faz sentir a emigração, e conta com um grande número de crianças e jovens, sendo grande parte deles estudantes.

Faz ainda parte da Região Demarcada do Queijo da Serra, e a batata, o centeio, o milho e o leite são as principais fontes de rendimento das suas gentes. Os fornos comunitários que outrora havia, foram substituídos por padarias, mas mesmo assim ainda são cozidas cá as tradicionais queijadas e os bolos de azeite.

Os Carapitenses espalham-se por uma vasta área de profissões, tais como madeireiros, construtores civis, padeiros, queijeiros, pedreiros, músicos, professores, engenheiros, doutores, enfermeiros, ..., sem esquecer a tradicional agricultura, a suinicultura, a apicultura, a pastorícia, e outras mais que todos conhecem.

Tem uma belíssima igreja do séc. XVII sendo a padroeira

N^a. S^a. da Purificação, mas os maiores festejos são os de S. Pedro de Verona, em Abril/Maio, e os do Clube Cultural e Recreativo de Carapito, no Verão.

O Clube Cultural e Recreativo de Carapito, fundado em 23 de Outubro de 1979, é ainda proprietário do jornal CARUSPINUS, e tem também agregado um Grupo de Bombos, desde 1995.

Foi também nesta terra que nasceu a Menina do Rosário, que criou uma grande fama de santidade, atribuindo-se-lhe milagres que o povo transformaria em lendas. Foi também por aqui que nasceu D. Beltrão, sendo um dos cavaleiros mais valorosos da sua época.

Sendo desde sempre atribuída a alcunha de regalões aos habitantes de Carapito, esta é uma designação que com o tempo se vai perdendo.

Actualmente, Carapito é a única freguesia do concelho de Aguiar da Beira que não possui anexas, no entanto é a 5^a maior freguesia em área, com 15.45 km², a 4^a em população, com 511 habitantes (censos 2001), e a 2^a em densidade demográfica (33.1 hab/km²).

Localizada na parte oriental do concelho e a cerca de 10 km da sede concelhia, esta freguesia está limitada pelas freguesias de Penaverde a Sudoeste, do Eirado a Noroeste e pelos concelhos de Trancoso a Nordeste e Fornos de Algodres a Sul.

A freguesia tem o ponto mais alto assinalado por um marco geodésico a 986 metros de altitude, na serra do Pisco (também conhecida por Serra de Almançor).

Como património existente nesta freguesia, podemos encontrar o pelourinho Manuelino, a igreja paroquial, capelas, cruzeiros, alminhas, quatro dólmenes (o dólmen nº I, também conhecido por Casa da Moura é o de maiores dimensões da Península Ibérica e classificado como monumento nacional), Penedo da Cruz da Fortuna (lugar de rituais), ruínas de um castelo e mais ou menos a dez metros deste encontram-se ruínas de uma capela.

Sem sombra de dúvida, Carapito é uma terra a visitar! Pedro Almeida

A Festa do CCRC

Foi nos dias 26 e 27 de Julho que se realizou mais uma festa do Clube. Esta festa é já uma referência para todos os Carapitenses, especialmente os emigrantes, que podendo tirar férias deslocam-se a Carapito para as poderem gozar e também participar na festa do Clube.

A festa começou no sábado de tarde com o torneio de malhas no campo dos Mosqueiros, e que contou este ano com a participação de bastantes equipas. Este foi ganho por uma equipa do Eirado, que bateu na final os Carapitenses Virgílio Caseiro e José Manuel Marques. Logo de seguida, no polivalente junto ao Clube, realizouse um jogo de futebol de 5 feminino, entre as raparigas

de Carapito, que por sinal eram ainda bastante jovens, mostrando assim um interesse pela modalidade que a todos parece ser inato.

O jogo de futebol de 5 que estava programado jogar-se entre os

emigrantes residentes acabou por não se realizar por não ter havido comparência das equipas, mas o mesmo não aconteceu com o jogo da final do Torneio dos Regalões, que foi disputado até ao último minuto, e que foi ganho pela equipa dos *Artistas*, frente aos *Coxos*.

A meio da tarde tinha já aparecido o agrupamento musical *AS Band*, que logo começou a montar o palco para o baile que se realizaria pela noite dentro.

É certo que o recinto não estava completamente cheio, em parte por causa das inúmeras festas que se realizavam pelo concelho fora, ou quem sabe também por causa da crise que a todos chega, mas também é certo que esta é uma festa dos Carapitenses, para os Carapitenses, que assim procuram dar as boas vindas aos emigrantes que ali se deslocam para conviver com os que cá estão. Apesar de tudo, o baile foi animado e contava ainda com bastante público, quer espectador quer a dançar no recinto.

No domingo de manhã, perto da hora programada, o Grupo de Bombos de Carapito fez a tradicional arruada, sendo já uma participação assídua em todos os momentos relevantes ao longo do ano, quer em Carapito, quer na redondeza, e por vezes até mais longe.

Logo de seguida iniciaram-se as provas desportivas que contam sempre com a participação de inúmeros

jovens da terra (e até alguns de fora), desde o atletismo à gincana, passando pelo fito. Dentro das provas de atletismo há uma que tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos, que é a prova dos 5000 metros,



que este ano teve o seu início no cruzamento do Eirado. Talvez por ser uma prova um bocado mais fácil que em anos anteriores, muito por causa do percurso que em tudo ajudava os atletas, praticamente todos chegaram à meta, dentro dos limites de tempo aceitáveis. A prova contou ainda com a participação de duas atletas jovens, tendo uma delas chegado à meta. A edição deste ano foi ganha por um estreante na prova, o Carapitense Gabriel Tenreiro, que logo desde o início começou a assegurar o primeiro lugar.

Na parte da tarde de domingo, e apesar de algum atraso, o Rancho Infanto-Juvenil de Carapito entrou no polivalente do CCRC para fazer a sua actuação perante o inúmero público que atentamente os ouvia. Mais uma vez tiveram uma actuação que a todos agradou e com certeza deixou em todos os presentes a vontade de os voltar a ouvir brevemente.



Após a animada actuação do rancho, os Carapitenses dirigiram-se aos Mosqueiros para assistir ao jogo de futebol entre o CCRC e os Amigos da Guarda, que ano após ano fazem questão de marcar presença na festa do Clube. A formação do CCRC, apesar de estar em constante renovação, e supostamente ter um melhor conhecimento do terreno, dado que estava a jogar em casa, deixou escapar a vitória para os adversários que ali se tinham deslocado, certamente com o intuito de proporcionar um bom jogo de futebol, mas também ganhar o jogo, situação que veio mesmo a acontecer, tendo o resultado final sido de 1-3.

A seguir ao jogo de futebol, no salão de festas do CCRC, e com as mesas já montadas, ali se deslocaram os jogadores e também outros Carapitenses, para saborearem um petisco preparado pelo Sr. João Casanova, nada mais nada menos que uma sopa da pedra. Esta, pela complexidade que apresenta para ser preparada, teve que começar a ser feita logo ao início da tarde, numa panela que inicialmente seria para 50 pessoas, mas que ao fim de contas daria para outros tantos. A sopa, juntamente com o vinho tinto, foi o regalo de muitos, que ali puderam saborear o petisco que não se come todos os dias, e que todos deixou

satisfeitos.



No fim de jantar, teve início o baile com o conjunto *Kayene*, que conta já com algumas presenças por Carapito, e procedeu-se à entrega dos prémios que todos os participantes das provas desportivas esperavam. É certo que não podem ganhar todos, mas sempre se tenta distribuir os prémios o melhor possível, para que o máximo de atletas possa ver recompensado o seu esforço.

O baile com o conjunto musical *Kayene* prossegui e animou a festa que no recinto se desenrolava alegremente. Houve tempo para conviver, dançar, ou até saborear o tradicional caldo verde, na barraca montada especialmente para a festa.

À meia-noite foi quando se fez o sorteio do CCRC que viu ser premiados 10 felizardos.

O baile prosseguiu logo de seguida, e todos puderam dançar até que a hora não fosse demasiado avançada para poderem estar a horas do trabalho no dia seguinte.

No geral a festa correu bem, e apesar da afluência não ter sido a esperada, decorreu sem qualquer incidente, e acima de tudo fez jus ao seu significado, promover o convívio entre Carapitenses residentes e emigrantes.

Esperemos que para o ano a festa seja ainda melhor e com mais participação, para além de ideias novas e ainda mais atraentes. *Álvaro Almeida*

Os Míscaros

Se o tempo for propício, o Outono trará consigo uma das nossas maiores iguarias – os míscaros. A nossa terra está referenciada como uma zona propensa ao aparecimento deste manjar. A mancha florestal, a riqueza dos solos e o próprio clima conjugam-se para que assim seja.

Muitos são os que já vêm de outras paragens, nem sempre bem vistos pela população local. Situação que podia ser controlada se houvesse legislação específica e aplicada na prática, tal como já acontece por outras paragens.

Contudo, há cuidados que todos podemos ter de forma a ajudar a preservar os famosos míscaros, como por exemplo: usar sempre cestos com arejamento (de vime, por exemplo), em vez de baldes ou sacos de plástico. Desta forma, os míscaros mantêm todas as suas propriedades e, ao mesmo tempo, vai-se permitindo que a "semente" (micélio) vá ficando pelo caminho durante a apanha; também não se devem apanhar os mais velhos, aqueles que já não são comestíveis, para que estes continuem o ciclo da reprodução; e ter em conta ainda que a melhor forma de os retirar da terra é através de uma faca, deixando parte da raiz no solo. Estes são pequenos truques para que continuemos a ter dos melhores míscaros da região.

Em Carapito, os mais procurados são os míscaros (*tricholoma equestre*) – cor amarela, as sanchas (*lactarius deliciosus*) – cor de cenoura, o boleto – castanho e mais carnudo, muitas vezes para comercializar, daí a expressão "míscaros de vender", e o tortulho – cor de café, com o caule mais alto e que aparece mais junto às giestas.

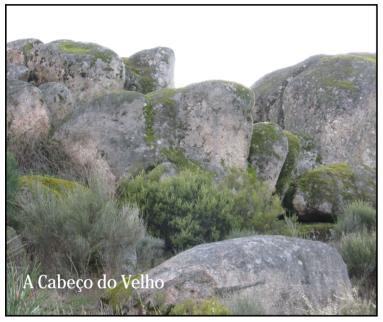
Qualquer uma destas espécies é comestível, entre outras menos conhecidas e que também existem por cá. No entanto, não havendo certezas, o melhor é mesmo só colher os que se conhecem, já que há cogumelos bastante venenosos e que podem ser confundidos com os bons.



FOTOGRAFIAS DE CARAPITO

Para além do património que se pode encontrar na freguesia de Carapito propriamente dita, além dos limites onde se encontram casas, da Confraria à Revolta, do Lameirinho à Serra do Pisco, podemos encontrar certas belezas naturais que muitas vezes nos passam despercebidas.

Com certeza que a grande maioria dos Carapitenses já teve a oportunidade de subir à Serra do Pisco, e



encontrando-se frente a frente com o Talefe, voltou as costas e pôde ver em todo o seu esplendor a aldeia de Carapito.

Daquele ponto da Serra, e estando o tempo bom, será muito provavelmente o melhor local para se ver a aldeia completa, e dali vemos que do princípio ao fim, a extensão é já bastante grande.

Descemos então um bocado, e quando chegamos à zona dos Castelos, fui encontrar mesmo em frente ao lameiro da minha avó, um penedo que apresenta todas as feições de uma cabeça, como aquela que se pode ver a caminho da Serra da Estrela. Esta pode

ser um bocado menos evidente, porque se encontra deitada e no meio de outros penedos, mas eu já desde os tempos em que no Verão andava naquele lameiro a carregar os molhos de feno para o tractor, que tinha reparado nela. Agora, passados já bastantes anos, apresento aqui a fotografia que uns poderão conhecer, mas outros nem por isso.

Próximo deste local encontra-se como já disse, a zona dos Castelos. Sobre este sítio já todos conhecem a importância e tudo mais, e por isso deixo aqui apenas algumas fotografias deste que é sem dúvida um dos sítios com extrema importância para a história de todos os Carapitenses.



Cap. I - A Vindima

(Continuação)

Inês, que ficou em casa, senta-se na varanda a fazer uns rabiscos. Também ela gostaria de ter ido à escola, mas os pais nunca lhe falaram nisso sequer. Então, sempre que podia, ia ter com as amigas que andavam na escola para aprender com elas. Depois em casa, pegava em jornais e tentava ler qualquer coisa.

Passado um bocado aparecem Patrícia e Joana que andavam sempre a brincar ali por perto.

- Olá Inês! Não queres vir connosco jogar ó elástico? - pergunta-lhe Patrícia.

- Só se for aqui ó pé de casa! Então porquê? - pergunta Joana.

- A minha mãe deixou-me aqui para ver se a nossa vaca ficava bem ou não, e se visse que ela começava a berrar muito que fosse logo à vinha avisar porque podia estar p'ra parir.

- Está bem então, podemos jogar aqui se quiseres. - diz Joana sorridente.

Eram perto das 4 da tarde e a

vindima já estava quase pronta, então Tiago e Daniel que já quase não se podiam mexer de tanto andar para trás e para a frente, já não conseguiam despejar os caldeiros a tempo. Então o pai vendo que eles estavam bastante cansados manda-os ir buscar o garrafão e o sumo para descansarem um bocado. Pararam então um pouco, mas apenas o suficiente para poderem beber um copo cada um, e logo lhes diz Nelson:

- Vá, já falta pouco, depois logo no fim de arrumarmos tudo, podeis ir jogar à bola! Ao que responde o Daniel:

- Óh, hoije num nos apetece, andamos munto cansados.
- Então melhor, ajudais-me a tratar das vacas! Bem, vamos lá ver se acabamos isto que ainda temos de carregar os cachos e levá-los p'ró lagar.

Continuaram então a trabalhar, e passado mais ou menos uma hora, aparece Inês a correr e o pai soube logo de que se tratava.

- Que foi minha filha? pergunta-lhe Nelson.
- Pai, pai! A vaca num se cala!

Diz então ele:

- Ó Casmiro, anda lá comigo a casa depressa. Vamos lá ver da vaca.

> Foram os dois a correr, mas quando lá chegaram já a vaca tinha parido e o bezerro andava para lá a cambalear.

Diz então o Casmiro:

- Bem, já cá está fora, num correu mal! E já anda e tudo!
- Pois foi, também já num era sem tempo que uma vaca me parisse bem. Desta vez a ver se crio o bezerro.
- Pronto, deita lá de comer à vaca e mete o bezerro ali ó canto na cama que lhe fizeste e vamos lá carregar os cestos que por esta hora já deve estar quase tudo apanhado.

vamos lá então que é para depois mandar a Lídia p'ráqui ver se mete o bezerro a mamar.

Quando chegaram à vinha, já estava praticamente tudo apanhado. Então pergunta o Tónio:

- Atão como é que correu?
- Correu bem, já está p'ra lá em pé. responde o Casmiro.
 - Prontos, então melhor.

O Nelson e o Casmiro metem outra vez as vacas ao carro e foram andando pelos carreiros acima a carregar



os cestos para cima do carro com Tiago à frente das vacas. Lídia dirigiu-se então a casa para ver do bezerro e ver se ele já queria mamar, e depois ficou logo por casa a tratar da ceia.



Carregado o carro, foram os três em direcção ao lagar, enquanto os restantes acabavam de apanhar os últimos cachos. Fizeram o caminho de ida e volta três vezes, sempre com o carro carregado até quase derrear as vacas.

Com o sucedido, acabaram por não merendar ali e decidiram ir cear a casa, depois de arrumados todos os cachos no lagar. O cesto da merenda foi também na terceira carrada, e quando chegaram a casa, como a ceia ainda estava demorada decidiram comer qualquer coisa da merenda.

Inês pôs a mesa enquanto Lídia continuava a fazer a ceia. Petiscaram então qualquer coisa e foram todos ver o bezerro. Nelson chegou-o à vaca para ver se ele mamava, e ele agarrou-se logo a uma teta e ali esteve durante um bom bocado. Ainda estava fraco das pernas, mas via-se bem que iria ser um bezerro forte e iria ajudar a lavrar as terras quando fosse maior.

Feita a ceia, Inês tinha já posto a mesa na sala e ela e a mãe trouxeram a comida para a mesa. Então disse Lídia para Inês:

Vai lá à loija dizer-lhes que venham cear.
 Inês foi e aproveitou também para ver o bezerro.
 Foram então todos para dentro e começaram a cear, enquanto conversavam sobre o dia e o nascimento do bezerro.
 Então Celeste vira-se para Lídia e diz:

- Belos rapazes que aqui tendes! Não pararam quietos durante todo dia! Quem me dera que o meu Miguel trabalhasse como eles. Bem, a culpa é do pai que não o obriga a trabalhar! E a Inês também é muito trabalhadeira! É assim mesmo, tens que saber cuidar da casa como a tua mãe, porque senão os homens depois num te querem!

Acabaram de cear e levantaram-se todos. Enquanto se dirigiam à porta, diz-lhes Nelson:

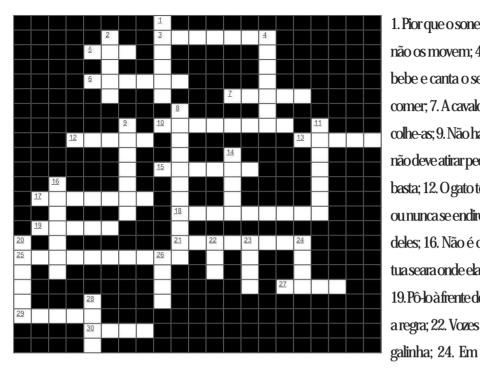
- Prontos, bem haija ó Tónio! E vós tamém!
- Ora, deixa-te lá disso. Temos que ser uns p'rós oitros. Depois lá p'ró fim da semana cá vimos p'ra te ajudar a fazer o vinho. - responde o Casmiro.
 - Está bem. está bem! Até amanhã.

Lídia e Inês arrumaram a mesa e a cozinha enquanto Nelson foi novamente ver do bezerro. Tiago e Daniel que mesmo estando cansados, não resistiram a ir dar uns chutos na bola, já que o pai lho tinha permitido nesse dia, era de aproveitar. Mas também não se demoram muito porque estavam cansados e foram deitar-se cedo. Inês também lhes seguiu o mesmo caminho e Lídia foi ter com Nelson à loja. Depois de terem acomodado o vivo todo, foram os dois para a varanda. Ali falaram deles, dos filhos e da vida que levavam. Assim ficaram durante um bocado a olhar para o luar e quando deram conta acordaram um encostado ao outro, e foi aí que se levantaram e foram os dois dormir.



Fim do Capítulo\. Álvaro Almeida

PASSATEMPO

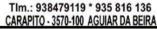


1. Pior que o soneto; 2. À noite são todos pardos; 3. Águas passadas não os movem; 4. É melhor do que mal acompanhado; 5. Quem bebe e canta o seu espanta; 6. Está guardado para quem o há-de comer; 7. A cavalo dado não se olha a ele; 8. Quem semeia ventos, colhe-as; 9. Não há forme que não dê nela; 10. Quem os tem de vidro não deve atirar pedras aos do vizinho; 11. Para bom entendedor; meia basta; 12. O gato tem sete; 13. A mostarda chegou ao dele; 14. Tarde ou nunca se endireita quem assim nasce; 15. A vindima é até ao lavar deles; 16. Não é com ele que se apanham moscas; 17. Faz a tua a tua seara onde ela canta; 18. Por morrer uma não acaba a Primavera; 19. Pô-lo à firente dos bois; 20. Eles são-no para as ocasiões; 21. Confirma a regra; 22. Vozes de burro não chegam aí; 23. Grão a grão enche a

terra de cegos, quem o tem é rei; 25. As do mundo eram sete; 26. É fogo que arde sem se ver; 27. Quem brinca com ele, queima-se; 28. Quem o não quer ser; não lhe veste a pele; 29. É assim o dia na loja quando o patrão está fora, 30. Por ela morre o peixe.

Passatempo sobre provérbios e expressões. Autor: Maria José Ribeiro Homem







Com Sede em Barração AGUIAR DA BEIRA - 3570-211

Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688



Tel: 232 577 697 Tlm: 963 310 470 Fazemos todo o tipo Arranjos Florais

Carapito



CAFÉ PIZZARIA



Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito



MANUEL BARRANHA

SERRALHARIA

Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015 Carapito 3570-100* Aguiar da Beira



Rui Carlos Tenreiro TM 962 561 363

CARAPITO 3570-100 AGUIAR DA BEIRA CASTAIDE 6420-572 TRANCOSO